o debate
Edição Número: 2675 - Belo Horizonte, Junho de 2018
Tecnologia Máxima

Mobile já representa 50% das vendas online no Brasil

Transações concluídas em apps representam um terço das vendas mobile no país.

A Criteo S.A. (NASDAQ: CRTO), empresa líder em tecnologia para commerce marketing, acaba de divulgar o estudo Análise do E-commerce no Mundo, referente ao primeiro trimestre de 2018. De acordo com o relatório, que analisou dados de navegação e compra de mais de cinco mil varejistas em mais de 80 países, as transações feitas em dispositivos móveis já correspondem a 50% de todas as vendas online no Brasil.

O estudo revela ainda que varejistas que possuem aplicativos têm cerca de um terço (30%) dos pedidos no ambiente mobile sendo feitos nesses canais. Além disso, a taxa de conversão em apps de compras é três vezes maior que na web mobile.

"Nosso estudo mais recente mostra mudanças contínuas das compras via desktop para compras mobile, bem como de sites de varejo para aplicativos. O consumidor de hoje está em movimento e pesquisa em várias telas, exigindo uma abordagem coesa orientada por dados para cruzar e influenciar as decisões de compra", afirma Alessander Firmino, diretor geral da Criteo para o Brasil e América Latina. "Para os varejistas com lojas físicas, a adoção de aplicativos e a melhoria da infraestrutura de dados estão abrindo novos horizontes no marketing omnichannel, com a combinação entre online e off-line em uma jornada de compras ininterrupta e mensurável".

As três principais conclusões da pesquisa são:

- Os varejistas devem priorizar e otimizar aplicativos de compras ou correrão o risco de perder dinheiro e oportunidades de gerar receita, já que as transações móveis não estão mais restritas apenas a sites para web mobile.
- Os consumidores navegam entre dispositivos, browsers e walled gardens, e aos poucos os smartphones têm se tornado o meio preferido para transações.
- A combinação de dados online e off-line é fundamental para compreender a intenção e o poder de compra do cliente, especialmente porque os consumidores omnichannel geram o maior lifetime value em termos de vendas.

A Internet das Coisas movimenta o Agronegócio

Os impactos positivos do IoT no setor de agronegócio.

Imagine um cenário rural ligado à internet e funcionando de forma automatizada, onde produtores podem contar com um aplicativo para tomada de decisões mais assertivas para a sua produção.

Embora pareça algo futurista, isso já é uma realidade atual, viabilizada pelo apoio do BNDES junto com bancos privados a empresas nacionais que estão investindo cerca de R$ 200 milhões em tecnologias de hardware, software e plataformas para a Internet das Coisas (também conhecida pela sigla em inglês IoT) e fazem a conectividade cada vez mais presente nos ambientes rurais.

Por meio do programa BNDES IoT, o banco estatal oferece uma linha de crédito de R$ 100 milhões em recursos não reembolsáveis que vai financiar projetos piloto de Internet das Coisas, considerada a próxima fronteira em termos de inovação, pesquisa e desenvolvimento em tecnologias de dispositivos móveis.

O agronegócio, por ser um dos setores com maior potencial de desenvolvimento e exploração da tecnologia, será o mais contemplado. A iniciativa vai aproximar produtores rurais, fornecedores de tecnologia e institutos de pesquisa para sanar entraves, como a ausência da conectividade à internet em propriedades rurais.

O uso da tecnologia, como a implantação de sensores para captação remota de dados de equipamentos, ambiente ou animais, está ajudando a reduzir custos e aumentar a produtividade no campo.

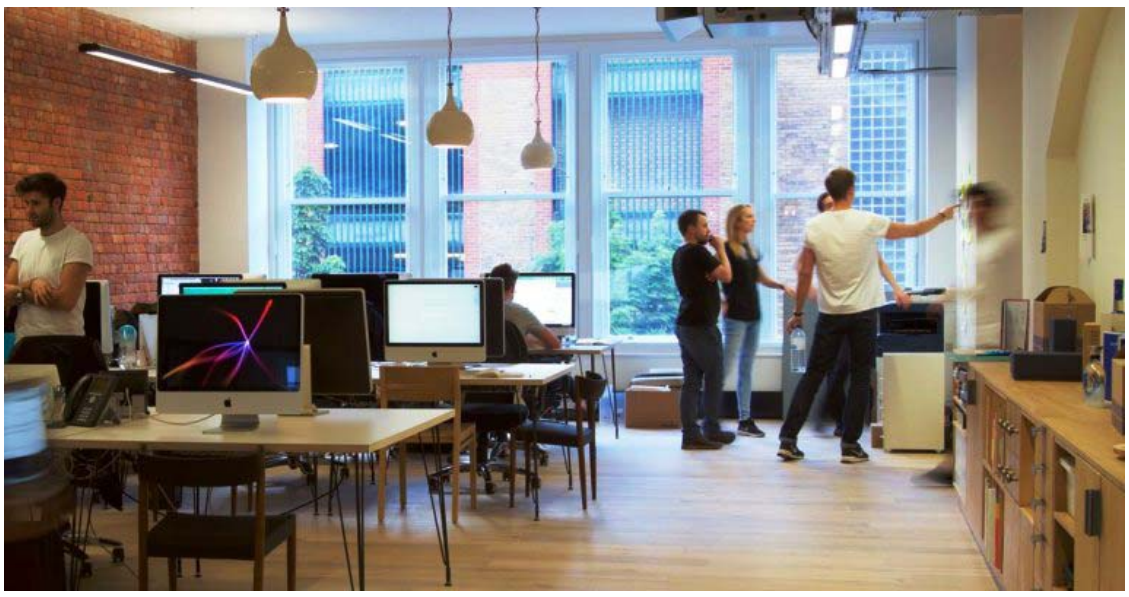
Embora ainda exista muitas limitações a serem resolvidas, o agronegócio brasileiro já é um dos setores mais avançados no uso de sistemas de Internet das Coisas, e o emprego dessa tecnologia está crescendo rapidamente.

Segundo o MCTIC, a estimativa é que até 2025 o impacto do uso das soluções nesta área alcante entre US$ 5 bilhões e US$ 21 bilhões, apoiando uma queda de até 20% no uso de insumos agrícolas e alta de até 25% na produção das fazendas, dependendo do grau de adoção que essas tecnologias atingirem.

O Debate - Tecnologia Máxima
Edição Número: 2675 - Belo Horizonte - Junho de 2018

Iluminação previne doenças, diz pesquisa

Entenda como a luz melhora a produtividade e previne doenças.



Estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que até 2030 o número de brasileiros com mais de 60 anos deve passar dos atuais 29,4 milhões para 41,5 milhões.

De acordo com o oftalmologista Leôncio Queiroz Neto do Instituto Penido Burnier este cenário deve aumentar ainda mais a deficiência visual no Brasil por doenças oculares incapacitantes como a catarata. O último anuário do CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia) mostra que a catarata responde por 49% dos casos de cegueira tratável. Por isso, é uma importante causa das quedas, uma das mais frequentes causas de hospitalização de idosos no Brasil.

Pesquisa

Como se não bastasse, 85% de nossa integração com meio ambiente depende da visão e 1/3 aposentados brasileiros permanecem trabalhando apesar da baixa visão.

Por isso, o médico afirma que a melhora da iluminação nas empresas e residências deveria ser uma das prioridades da saúde pública no país.

O oftalmologista ressalta que enxergar bem, melhora a produtividade, humor, estado de ânimo e o bem-estar. É o que mostra uma pesquisa holandesa da universidade de Twente. O levantamento acompanhou durante sete meses os efeitos da exposição à iluminação calibrada ao ciclo circadiano de 124 participantes.

Os resultados mostram 18% tiveram melhora da produtividade, 71% se sentiram mais animados, 76% mais felizes e 50% mais saudáveis.

Degeneração da visão reduz produtividade

Queiroz Neto afirma que a partir dos 40 anos a progressiva degeneração do sistema ocular faz parecer doenças que impõe cuidados periódicos com a saúde dos olhos para manter a produtividade. "Nesta faixa etária as mudanças frequentes dos níveis de iluminação das telas eletrônicas fazem a fadiga visual saltar de 67% entre os mais jovens, para 90%. Isso acontece porque nossos olhos foram feitos para durar 40 anos. "A partir daí os tecidos oculares começam a degenerar", afirma. A primeira degeneração que surge é a presbiopia ou vista cansada que dificulta enxergar de perto inclusive em quem nunca usou óculos".

"Quando uma pessoa atinge 50 anos, o cristalino do olho começa a amarelar", pondera. É o início da catarata que diminui nossa capacidade de discriminar cores.

Aos 60 anos, Queiroz Neto destaca que a pupila se torna menor. Resultado: menos luz chega à retina onde se processam as imagens, a ponto de necessitarmos até três vezes mais iluminação que uma pessoa de 20 anos. A diminuição da pupila também dificulta a adaptação da visão às mudanças de luminosidade de um ambiente para outro.

Como prevenir doenças

Para Queiroz Neto o estudo holandês comprova a importância da boa iluminação e a influência dos olhos na saúde sistêmica. "O bem-estar descrito pelos participantes está relacionado à transmissão por um ramo do nervo óptico das condições de iluminação a que estamos expostos para um centro de comando no cérebro, chamado núcleo supraquiasmático (NSQ).

Este núcleo, ressalta, processa a luminosidade e envia a informação às glândulas responsáveis pela secreção e supressão de hormônios que regulam nosso metabolismo durante 24 horas, o ciclo circadiano. "Por mais que a luz artificial seja adequada não tem os mesmos efeitos da natural no organismo", adverte.

Isso porque, explica, a privação da luz solar dificulta a produção de bons níveis de hormônio circadianos. O resultado é a maior predisposição à doença de Alzheimer, depressão, transtorno de déficit de atenção (TDAH), insônia. doenças cardíacas, obesidade, diabetes.

Dicas de iluminação

As dicas do oftalmologista para melhorar a produtividade são:

- Combine iluminação direta e indireta
- Coloque um ponto de luz acima de seu ombro na mesa de trabalho.
- Fixe a luminária ligeiramente inclinada para frente e do lado oposto à mão que trabalha para evitar sombras.
- Evite colocar luminárias atrás de você.
- Evite luzes brilhantes encima de textos
- Ilumine grandes ambientes com lâmpadas fluorescentes no teto
- Proteja as lâmpadas evitando a visão direta dos tubos de luz.
- Use cortinas nas janelas para evitar ofuscamento
- Recue a iluminação embutida no teto
- Opte por paredes e tetos de cores claras para suavizar os efeitos da luz
- Evite posicionar o computador de frente para a janela.

Startup propõe eliminar o uso do papel nos escritório

A dependência do papel é ainda muito forte nos escritórios e muitas vezes é a causa de problemas em termos de produtividade, custos econômicos e aumento do impacto na cadeia emissora de carbono.

Diversos estudos indicam que 90% do trabalho das empresas gira em torno da procura, distribuição e armazenamento de documentos em papel, enquanto metade dos textos arquivados são cópias ou fotocópias dos mesmos documentos impressos.

Perante este panorama, nasce um startup criada por dois jovens, que preocupados em oferecer uma alternativa aos relatórios impressos, criaram a DataScope. É uma opção mais sustentável, eficiente e econômica para o mundo empresarial e permite aumentar a produtividade das empresas em 19%. A plataforma da DataScope já conta com mais de nove mil usuários em mais de 114 países.

A DataScope é baseada em formulários móveis, ferramentas muito úteis para qualquer organização. Para começar a operar com essa plataforma, basta acessar www.mydatascope.com e se cadastrar. Em seguida, você pode baixar o aplicativo e começar a migrar todas as operações de sua empresa para a plataforma. Assim, terá todos os seus indicadores de desempenho, em um único lugar.

Uma vez instalado o aplicativo da DataScope no celular, você poderá substituir qualquer documento de papel, tais como: formulários, ordens de serviço ou relatórios de qualquer espécie, para a plataforma digital e com isso aumentar sua produtividade e melhorar seu controle interno de documentos.

Os usuários são registrados na página www.mydatascope.com, selecionam as perguntas que querem incluir no seu formulário (foto, assinatura, código de barra, checklist, texto, etc) e, instantaneamente, poderá deixar de lado o papel e começar a responder seus formulários em seus aparelhos celulares ou tablets.

Com o aplicativo, você conseguirá definir tarefas, coletar dados, avaliar o desempenho dos usuários e analisar as informações armazenadas na plataforma móvel.

MyDataScope promete substituir qualquer documento de papel, como formulários, ordens de serviço e relatórios.

"Aviões elétricos podem ser realidade em 20 anos"

Entre as diversas pesquisas em andamento no sentido de incrementar a mobilidade, mas contribuindo o mínimo possível para a mudança climática, o desenvolvimento de aviões movidos a eletricidade merece destaque especial.

Josef Kallo trabalha no Instituto de Termodinâmica da Engenharia, no Centro Aeroespacial Alemão (DLR) em Stuttgart. Desde 2006 ele encabeça o Departamento Sistemas Eletroquímicos, Células de Combustível e Sistemas de Baterias.

Ele explica que, à medida que os obstáculos tecnológicos vão sendo sucessivamente superados, e com os primeiros protótipos já em construção, adotar ou não essa forma de transporte é, cada vez mais, uma questão de investimentos.

Pouco poluentes, e com autonomia para viagens de até 2 mil quilômetros, os aviões elétricos poderiam ser uma alternativa perfeita para deslocamentos entre grandes centros urbanos ou em locais onde o transporte de passageiros é incipiente.

Empresas aeronáuticas também já começam a se interessar pela tecnologia e, segundo Kallo, a cooperação entre ciência e indústria é bem-vinda.

DW: Professor Kallo, o senhor está pesquisando sobre aeronaves propelidas por baterias em vez de querosene no Centro Aeroespacial Alemão (DLR). Quando será possível viajar em aviões elétricos?

Josef Kallo: Eu diria que dentro de uns 20 anos. O voo elétrico faz mais sentido nas viagens regionais, ou seja, para distâncias de 250 a 2 mil quilômetros, uma vez que os aviões movidos a eletricidade têm apenas 60% da autonomia dos abastecidos com querosene.

Já estamos construindo protótipos, mas vou continuar desenvolvendo e certificando modelos pelos próximos 10 a 15 anos. O voo elétrico é definitivamente possível do ponto de vista tecnológico. Se vai ser mesmo implementado, entretanto, é uma questão de investimento.

Como funcionaria o transporte local com aviões elétricos na prática?

Criaríamos pequenos terminais para "ônibus aéreos" com dez a 12 lugares, talvez até 40 lugares. Como essas aeronaves são muito silenciosas e só precisam de uma pista relativamente curta para decolar e aterrissar, esses terminais poderiam ser construídos perto de cidades. Os passageiros reservariam a viagem num aplicativo e decidiriam se preferem tomar o trem ou o ônibus aéreo, ou uma combinação de ambos.

Na Alemanha, os aviões elétricos conectariam áreas rurais onde o transporte público ainda não está bem desenvolvido. No estado de Baden-Württemberg, por exemplo, são necessárias três horas de trem para se ir de Aalen a Freiburg. De avião elétrico, seriam menos de 45 minutos.

> **A TECNOLOGIA ESTÁ BEM AVANÇADA E O PRIMEIRO VOO ELÉTRICO PODERÁ DECOLAR EM DUAS DÉCADAS – SE A INDÚSTRIA QUISER.**

Os aviões elétricos seriam antes uma adição ou um substituto para o transporte público local?

As aeronaves movidas a eletricidade poderiam ser empregadas em áreas que não estão bem conectadas, sem que se tenha de investir em trilhos ferroviários ou autoestradas. Essa concepção poderia ser útil para países como a China ou a Índia, onde ficaria relativamente fácil conectar grandes áreas entre si.

Também veremos o crescimento de megacidades onde o transporte de solo, como ônibus e trens, talvez não possa operar com a flexibilidade necessária. Aí os aviões elétricos conectariam gente e lugares sem afetar o meio ambiente urbano.

Por falar de meio ambiente: quão ecológicos são os aviões elétricos?

Hoje em dia o CO_2 é responsável por menos da metade de todas as emissões relacionadas ao tráfego aéreo: rastros de inversão, óxido de nitrogênio e micropartículas são fatores significativos de aquecimento global.

Ao todo, as aeronaves com propulsão elétrica vão ser 10% mais eficientes do que as convencionais. A fonte de energia – uma bateria com células de combustível ou um gerador de turbina movido a gás – pode ser separada do motor elétrico, possibilitando um design mais flexível. Por conseguinte, todo o sistema é mais eficiente: precisa de menos energia para voar e causará menos emissões.

Além disso, as células de combustível não emitem nenhum CO_2, benzeno, partículas, óxido de nitrogênio, e assim por diante. No total, seriam ambientalmente menos agressivas. Ainda não podemos dizer nada sobre os rastros de inversão, pois temos que realizar mais experimentos.

No entanto os aviões elétricos só serão menos nocivos para o clima se propelidos com energias renováveis. Vamos ser capazes de gerar suficiente energia solar ou eólica para movimentá-los?

Na Alemanha, o mercado determina que não se produza mais energia do que o efetivamente necessário. Portanto precisaríamos criar capacidades para projetos de tráfego elétrico. Tecnicamente seria possível. Já vemos que, em algumas regiões da Itália, da Espanha e do sudoeste dos Estados Unidos, é gerada tanta energia solar e eólica que ela pode suprir o voo elétrico, na forma de eletrólise de hidrogênio (produção de hidrogênio para células de combustível).

Companhias como a Boeing e a Airbus também estão experimentando com aeronaves movidas a eletricidade. Ocorre um intercâmbio entre a comunidade científica e a indústria?

É ótimo os fabricantes aeronáuticos estarem indo nessa direção. Se fizermos os nossos deveres de casa, nos próximos dois a três anos talvez possamos colaborar, talvez desenvolver um protótipo juntos.

O Debate

Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2675 - Junho de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)
Oswaldo Nobre (1953-2007)
Diretoria Executiva
Luisa Maria Maia Nobre - Redação
Eduardo Carvalhaes Nobre - Midias Digitais

Site: www.odebate.com.br
Gerente: Sandra Regina Valentim Maia
Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues
Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950, da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.

O Debate - Tecnologia Máxima
Edição Número: 2675 - Belo Horizonte - Junho de 2018

Facebook perde usuários para YouTube nos EUA, diz pesquisa

YouTube é a plataforma mais popular, usada por 85% dos entrevistados.

O Facebook perdeu a preferência entre jovens, sendo ultrapassado por YouTube, Instagram e Snapchat. A conclusão é de uma pesquisa divulgada nesta semana pelo Centro de Pesquisas em Internet e Sociedade Pew Research Center, grupo de investigação sediado nos Estados Unidos e famoso internacionalmente.

O levantamento ouviu 743 adolescentes entre 13 e 17 aos e mais de mil pais norte-americanos entre março de abril. Os dadoss são uma indicação mas não refletem a situação de outros países do mundo, muitos com índices de acesso à internet e a redes sociais diferentes dos EUA.

De acordo com o estudo, o YouTube é a plataforma mais popular, usada por 85% dos entrevistados. Em seguida, estão Instagram (72%), Snapchat (69%), Facebook (51%) e Twitter (32%). Entre aqueles que usam frequentemente, o Snapchat assume a liderança (35%), seguido pelo YouTube (32%), Instagram (15%) e Facebook (10%).

Na edição anterior da pesquisa, realizada em 2015, o Facebook foi a plataforma preferida dos adolescentes, sendo acessada por 71% dos entrevistados. Na sequência, Instagram (52%), Snapchat (41%) e Twitter (32%). Nessa rodada, o YouTube não era considerado nas entrevistas com meninos e meninas.

Carro desregulado emite 50% mais gases poluidores

Veja dicas para conservar seu veículo e preservar o meio ambiente.

A chegada do inverno reduz o volume de chuvas e os gases emitidos pelos veículos contribuem para aumentar a poluição atmosférica. Os proprietários dessas máquinas podem ajudar a preservar o meio ambiente. Os carros desregulados, por exemplo, emitem 50% mais gases poluidores.

Sérgio Oliveira de Jesus, instrutor do SEST SENAT de São Vicente, lembra que os automóveis são um dos maiores causadores do efeito global e os seus donos podem ajudar a reduzir a poluição realizando manutenções preventivas. "Uma leitura do manual do proprietário vai oferecer boas orientações para especificações e periodicidades de manutenção", avisa.

As indicações para a troca do óleo e do filtro, por exemplo, estão nesse documento. "Se a manutenção não for feita de acordo com as instruções, o veículo consumirá mais combustível e emitirá mais poluentes", alerta o instrutor. Segundo ele, a troca dos filtros de ar e de combustível no período determinado também contribui para melhor eficiência energética.

Os combustíveis "batizados", com elementos químicos irregulares, também provocam mais poluição, além de comprometerem o motor. "O barato pode sair muito caro para o proprietário. O uso desses combustíveis pode comprometer, e muito, a capacidade do motor e aumentar as possibilidades de reparos", alerta Jesus.

Na dúvida, o proprietário deve procurar um mecânico de confiança para fazer uma avaliação geral das condições do veículo. "Mesmo com a correria do nosso dia a dia, é preciso fazer manutenções preventivas. Isso pode trazer uma boa economia no bolso e ajudar a preservar o meio ambiente", destaca o instrutor do SEST SENAT São Vicente.

Energia solar fotovoltaica atinge marca histórica no Brasil

País possui atualmente 27.803 sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede.

O Brasil acaba de atingir a marca histórica de 250 megawatts (MW) de potência instalada em sistemas de microgeração e minigeração distribuída solar fotovoltaica em residências, comércios, indústrias, edifícios públicos e na zona rural.

Segundo mapeamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), a fonte solar fotovoltaica, baseada na conversão direta da radiação solar em energia elétrica de forma renovável, limpa e sustentável, lidera com folga o segmento de microgeração e minigeração distribuída, com mais de 99,3% das instalações do País.

Segundo a ABSOLAR, País possui atualmente 27.803 sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede, que representam mais de R$ 1,9 bilhão em investimentos acumulados.

Atualmente, o Estado de Minas Gerais lidera o ranking nacional, com 22,9% da potência instalada no País, seguido pelo Rio Grande do Sul (13,9%), São Paulo (13,5%), Ceará (5,9%) e Santa Catarina (5,9%).